

Pericardite aguda pós dissecação espontânea de artéria coronária: um relato de caso.

ID do trabalho: 24684

Rodolfo Lamezon Garcino Biscaia

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

ALCIRLEY DE ALMEIDA LUIZ

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

THABARA RENATY SANCHEZ CAMPOS

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

LEANDRO DAVI WAGNER

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

JULIANA MORANDINI DE SOUZA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

MARIA THEREZA CAMPAGNOLO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

ALEXANDRE FELIPE PACINI

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

GABRIEL EDUARDO AMARAL

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

BRUNO EIKI KONO SHIMOMURA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

LEONARDO SANCHES FURLAN

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

WIGOR RENAN KOVALESKI

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Introdução: A dissecação espontânea das artérias coronárias (DEAC) é uma condição rara, predominante em mulheres, sendo uma das causas de síndrome coronariana aguda (SCA). Caracteriza-se pela separação espontânea das camadas da parede arterial, gerando um hematoma intramural, culminando em isquemia miocárdica. Em alguns casos pode gerar derrame pericárdico e/ou pericardite aguda.

Objetivo: Relatar etiologia rara de infarto agudo do miocárdio (IAM) cursando com pericardite, causado por DEAC, e ressaltar a importância do diagnóstico diferencial e precoce, bem como discutir o tratamento e desfechos associados.

Método: Análise de prontuários eletrônicos do hospital e revisão bibliográfica de artigos sobre os temas.

Relato: Mulher, 41 anos, hipertensa em uso de Atenolol, buscou atendimento por dor torácica retroesternal em queimação, irradiando para membros superiores, iniciada no mesmo dia, associada à hipertensão de 160/100 mmHg. Ao ECG, apresentava supradesnivelamento do segmento ST (SST) de V2-V4, firmando diagnóstico de IAM com SST. Curva de troponina I ultrasensível positiva (1069 -> 14455). Na admissão do centro de referência, realizado dose de ataque de AAS + Clopidogrel e na sequência cateterismo cardíaco, evidenciando dissecação espontânea da coronária descendente anterior (DA) em terço médio-distal. Em ecocardiografia constatou-se fração de ejeção de ventrículo esquerdo 63%, acinesia de extremidade apical do VE e derrame pericárdico de 6mm. Paciente evoluiu com dor ventilatório dependente, piorada com a inspiração profunda e melhorada com a inclinação do tórax. Ao ECG de controle, novo supradesnivelamento côncavo difuso em todas as derivações, suspeitando-se de pericardite aguda pós IAM. Realizada Colchicina combinada de anti-inflamatórios não esteroides, além do tratamento medicamentoso padrão pós SCA.

Conclusão: A DEAC é uma condição rara e potencialmente fatal, sendo uma patologia frequentemente subdiagnosticada devido sua clínica variada. O diagnóstico precoce e adequado é essencial devido ao potencial de morte súbita cardíaca e aumento do risco de eventos futuros, incluindo dissecação recorrente. A terapia normalmente é clínica, com dupla antiagregação plaquetária, estatina e betabloqueador (principal

protetor para evitar recorrência). Mais de 70% das lesões têm regressão angiograficamente visível. Já a pericardite aguda secundária ao infarto pode cursar com dor torácica ventilatório dependente, associada ou não com derrame pericárdico. Pode ocorrer nos 3 primeiros dias após o IAM. O ecocardiograma é uma ferramenta para o diagnóstico e acompanhamento da resposta terapêutica e prognóstico do paciente. Tem como tratamento anti-inflamatórios e Colchicina para alívio da dor e prevenção da recorrência.

Palavras-chave

dissecção espontânea das artérias coronárias, síndrome coronariana aguda, pericardite aguda, Colchicina, IAM.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.